**AÇÕES EDUCATIVAS E SUAS RELAÇÕES COM O DESIGN EXPOSITIVO NA CASA MUSEU EMA KLABIN**

Cristiane Alves[[1]](#footnote-1); Prof.ª Dra.ª Mirtes Marins de Oliveira (orientadora)[[2]](#footnote-2)

RESUMO

A Casa Museu Ema Klabin reúne uma coleção diversificada com objetos catalogados em diferentes tipologias, exibidos em ambientes preservados a partir de um registro de casa, proposta curatorial institucional. A compreensão deste espaço museológico a partir da perspectiva da cultura material e as articulações que emergem do design expositivo demonstram a relevância deste objeto de estudo para o campo do design. A pesquisa buscou identificar o sistema expositivo que se materializa nas formas de organizar e expor, orientando a construção de discursos e uma dada natureza de experiência expositiva, examinada por meio das ações educativas, levando a investigar como a abordagem educacional opera por meio de princípios teórico práticos enfeixados pela mediação cultural a fim de estimular a criação de espaços de reflexão crítica, contribuindo para a construção de contra narrativas que emergem a partir do design expositivo.

**INTRODUÇÃO**

A instituição museológica tipificada como Casa Museu de Colecionador, caso específico da Casa Museu Ema Klabin, é a antiga residência da colecionadora Ema Gordon Klabin (1907-1994), filha de imigrantes lituanos que aportaram no Brasil em final do séc. XIX e fizeram fortuna com Klabin, Irmãos e Cia, e que se destacou como colecionadora, mecenas, empresária e filantropa, exercendo atividades de colecionismo entre 1947 e 1980.

A coleção reúne objetos que abrangem diversas classificações, artes visuais, artes decorativas, objetos arqueológicos, imaginária sacra, mobiliário, livros e tapeçarias.

Apresenta artefatos que descrevem trajetórias culturais ricas e complexas que podem ser compreendidos pela perspectiva da cultura material – compreendendo cultura material como o processo de projetar e produzir artefatos apropriados pelas sociedades em diferentes sistemas de circulação, resultado de uma rede de interações e epistemologias inerentes à sociedade que o produziu e no contexto cultural que o gerou. Dessa forma justifica-se um campo profícuo de pesquisa para o design.

A pesquisa investiga o design expositivo que opera na Casa Museu Ema Klabin, considerando como as formas de organizar e expor articulam objetos, pessoas, estruturas e ideias em um formato expositivo.

Para tal, a exposição Mesa (Ex) Posta é investigada como estudo de caso. Mostra de maior periodicidade na instituição, exibe parte dos serviços de jantar - em combinações de peças advindas dos diversos conjuntos – utilizando a mesa de jantar, mobília que contemporaneamente se converte em suporte expositivo. Apresenta peças do Núcleo de Artes Decorativas que, em sua maioria, não estão presentes na exposição permanente, promovendo uma circulação desses itens bastante identificados com as memórias pregressas do espaço museológico em sua condição de casa.

A vista disso, podemos considerar como o sistema expositivo que opera nesse espaço expositivo possibilita investigar o caráter construtor de discursos decorrentes das formas de organizar e expor.

Nesse contexto, a perspectiva educacional presente por meio do departamento educativo e responsável por uma atuação direta na comunicação com os públicos, desenvolve propostas a partir de premissas conceituais, com o objetivo de promover um diálogo reflexivo em consonância com os discursos e narrativas preconizadas pelo museu de forma institucional ou problematizando e criando contra narrativas que atendam a uma reflexão crítica junto aos públicos.

Assim, a pesquisa busca investigar como as ações educativas podem exercer uma atuação propositiva, fomentando experiências e sentidos através de propostas centradas no diálogo, na presença, provocando olhares diversos, fomentando o compartilhamento de pontos de vista com objetivo de promover uma abordagem capaz de contribuir para abrir discussões e uma reflexão crítica, a partir da materialidade expositiva.

**PALAVRAS-CHAVE**

Design, Design Expositivo, Cultura Material

**MÉTODOS**

A metodologia de pesquisa buscou construir uma base teórica com o objetivo de ancorar e aprofundar as reflexões, se debruçando em referenciais dos campos do design, da cultura material e, de forma a delimitar o estudo, no design expositivo e na mediação em museus, tangenciando aspectos da museologia e curadoria.

Citamos autores fundamentais para o trabalho: Ulpiano Bezerra de Menezes, no campo da cultura material, Marion Segaud na fundamentação acerca do morar no campo antropológico, Mirtes Marins de Oliveira fundamentou as questões concernentes ao design expositivo, Carmen Mörsch a fim de compreender aspectos acerca da mediação em museus.

Trata-se de uma reflexão inicial que visa articular autores em torno de um objeto de estudo que compreende o design, a produção material de cultura e sua circulação e as relações que se estabelecem com os públicos por meio das ações educativas, de forma a considerarmos a não neutralidade das exposições e o potencial das ações educativas na criação de espaços de reflexão crítica.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao investigar as formas de organizar e expor, a materialidade expositiva e as formas de interlocução da exposição com os públicos, consideramos como a dimensão espacial institui um caráter programático que institui um sistema de valores. (MARINS, 2016)

A reflexão acerca do aspecto construtor de discursos orientados pela materialidade expositiva, demonstra que o objeto não é neutro e está submetido a inúmeras mediações resultantes das formas de organizar e expor, empreendidas pelo museu – institucionalmente ou não.

O estudo de caso, a Exposição Mesa (Ex) Posta demonstrou que a materialidade expositiva evoca uma dada domesticidade e um cotidiano que remonta à história pregressa da casa por meio de uma imersão que propicia a compreensão acerca da tipologia museológica – não resta dúvida ser uma casa museu, porém não permite - a partir do design expositivo - formas de comunicação com os públicos, como legendas, textos, expositores, entre outros.

Dessa forma, discorremos acerca das ações educativas, identificando um protocolo baseado na mediação como abordagem dialógica e reflexiva com potencial para provocar contra narrativas e a percepção mais ampliada acerca dos objetos em uma perspectiva da cultura material.

**CONCLUSÕES**

O design expositivo que opera na Casa Museu Ema Klabin concorre para evidenciar a tipologia museológica, ao passo que apresenta limitações acerca da construção de discursos divergentes ou uma produção de reflexão crítica capaz de ampliar a compreensão dos públicos acerca, tanto dos objetos quanto do espaço em si, e ainda, temas que atravessam o museu na contemporaneidade.

Nesse sentido, foi possível perceber um trabalho institucional para o desenvolvimento de um programa de exposições, programação cultural e educativa que possam abrir espaço para discussões mais plurais, trazendo identidades invisibilizadas, contra narrativas e reflexões.

Foi possível aferir que o museu promove, por meio de sua programação cultural e ações educativas, a oportunidade de apresentar contra narrativas, reflexão crítica e questionamentos acerca do design expositivo, estimulando a contrapor narrativas que o design orienta com as narrativas que não estão presentes, mas estão subjacentes na narrativa da exposição.

**REFERÊNCIAS**

OLIVERIA, M.M. Exposições Como Arenas de Poder. Revista do Centro de Pesquisa E Formação, nº 9, São Paulo: Sesc, 2019. Disponível em:

[https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13832\_MIRTES+MARINS+DE+OLIVEIRA](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13832_MIRTES%2BMARINS%2BDE%2BOLIVEIRA). Acesso em abr.2023

OLIVERIA, M.M. O Espaço Ensina: As Histórias das Exposições e a Centralidade da Noção de Display. Anais do 26º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP. Memórias e Inventações. Campinas, 25 a 28 de setembro, 2017, p. 3998-4007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S05/26encontro\_\_\_\_\_\_OLIVEIRA\_Mirtes\_Marins\_de.pdf. Acesso em 7 ago. 2022.

MENEZES, U. T. B. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9-42, 1994. DOI: 10.1590/S0101-47141994000100002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5289. Acesso em: 7 ago. 2022.

MENEZES, U. T. B.. Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público. LIPPI, Lúcia de Oliveira, FERREIRA, Marieta de Moraes, GRYNSZPAN, Mario. Arquivos Pessoais, v. 11, n.21, 1988. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206. Acesso em 03.jul.2022](https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067/1206.%20Acesso%20em%2003.jul.2022).

MÖRSCH, C. Contradecirse a una misma. Museos y Mediación educativa crítica. Contradecirse a una misma. Museos y Mediación educativa crítica. Experiencias y Reflexiones desde las educadoras de la documenta, v. 12, 2015.

MÖRSCH, C. Numa encruzilhada de quatro discursos. Mediação e educação na documenta 12: entre Afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação. Tradução Mônica Hoff. Periódico Permanente. Nº 6, 2016. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/numa-encruzilhada-de-quatro-discursos-mediacao-e-educacao-na-documenta-12-entre-afirmacao-reproducao-desconstrucao-e-transformacao>. Acesso em 15 ago. 2023

SEGAUD, M. Antropologia do espaço. Habitar, fundar, distribuir e transformar. Tradução: Eric R.R. Heneault. São Paulo - SP: Edições Sesc São Paulo, 2016.

KOPYTOFF, I. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. A vida social das coisas: as Mercadorias sob uma Perspectiva Cultural. APPADURAI, Ajun. Tradução: Agatha Bacelar. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense - EDUFF, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

CARDOSO, R. Design para um mundo complexo.São Paulo. Cosac Naify, 2013.

**FOMENTO**

O presente trabalho foi realizado com recursos concedidos por meio da Bolsa de Estudos Institucional, Modalidade Integral da Universidade Anhembi Morumbi – UAM e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

1. Cristiane Alves – Universidade Anhembi Morumbi – UAM – crisalves1970@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Prof.ª Dra.ª Mirtes Marins de Oliveira – Universidade Anhembi Morumbi – UAM -mirtes.oliveir@animaeducacao.com.br [↑](#footnote-ref-2)